

APÊNDICE C: A VERSÃO FINAL DO PRODUTO DESENVOLVIDO DURANTE A PÓS-GRADUAÇÃO

O produto desenvolvido durante o curso de mestrado em Educação para Ciências e Matemática, neste estudo realizado é “Guia de orientação para vivenciar a Gestão Democrática na construção do PPC.

**GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA VIVENCIAR A GESTÃO
DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PPC**



Fonte: www.novidadesemfoco.com.br

ARQUIDÂNIA LÁSARA FRANCO MACIEL

Orientação: Dra. DANIELLA DE SOUZA BEZERRA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS JATAÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

ARQUIDÂNIA LÁSARA FRANCO MACIEL

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA VIVENCIAR A GESTÃO DEMOCRÁTICA
NA CONSTRUÇÃO DO PPC

Jataí
2015

ARQUIDÂNIA LÁSARA FRANCO MACIEL

**GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA VIVENCIAR A GESTÃO
DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PPC**

Guia resultante do estudo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestra em Educação para Ciências e para Matemática.

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniella de Souza
Bezerra**

Jataí
2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PPC.....	05
2 SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	06
3 COMPOSIÇÃO DO PPC.....	08
4 CONSTRUÇÃO DO PPC.....	10
4.1 FASE 1 APROFUNDAMENTO TEÓRICO.....	11
4.2 FASE 2 DISCUSSÃO E DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PPC.....	12
4.3 FASE 3 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS E A DEFINIÇÃO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	12
4.4 FASE 4 COLETA DE DADOS.....	13
4.5 FASE 5 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4.6 FASE 6 PROPOSTA DO PPC.....	15
4.7 FASE 7 OPERACIONALIZAÇÃO DO PPC.....	15
4.8 FASE 8 AVALIAÇÃO E AJUSTES DO PPC.....	16
5 DEFINIÇÃO DAS DIRETRIZES DO CURSO (CURRÍCULO).....	18
6 ARTICULAÇÃO DO PPC COM A PRÁTICA.....	20
7 FUNÇÃO SOCIAL DA IES NO PPC.....	21
8 CONSTRUÇÃO DO PPC.....	22
8.1 REGISTRO DAS REUNIÕES DE TRABALHO.....	22
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) demonstra os parâmetros a serem seguidos para a ação de formação de profissionais. Cabe àqueles que forem construí-lo uma visão humanística, não se esquecendo, a que fim se destina o projeto. Lembrando que está sendo construído o projeto pedagógico de um curso que tem como objetivo formar profissionais que vão ser inseridos na sociedade e para se manterem e exercerem suas profissões, necessitam de serem críticos, participativos e conscientes, capazes de direcionar e decidir sobre o melhor para suas vidas e de toda a comunidade.

O PPC deve estar em permanente construção, e depois de elaborado deve ser implementado, revisado, avaliado e se necessário reelaborado, devendo estar em sintonia com as inovações da sociedade e da educação. Assim, o curso a que se destina proporcionará uma formação completa e crítica para os envolvidos no processo, capacitando-os para o exercício da cidadania, levando em consideração que o ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode se orientar por um plano rígido, burocrático e meramente preenchido como documento que seja obrigatório possuir.

A elaboração do PPC ultrapassa o mero planejamento do curso destinado a cumprir formalidades, uma vez que deve ser um instrumento construído coletivamente, levando em consideração os objetivos e decisões estabelecidos pelo grupo.

Este guia objetiva apresentar alguns norteadores para o trabalho de construção do PPC no que diz respeito às orientações gerais tendo como instrumento constante a gestão democrática. Partindo do princípio que os cursos de graduações devem se pautar nas diretrizes curriculares, as quais são normas e referenciais nacionais que norteiam a instituição em seus cursos de formação, permitindo-se a flexibilidade, a especificidade e a criatividade, destacando a responsabilidade na construção dele.

1 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PPC

No tocante a construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Cursos Superiores de Licenciaturas, Bacharelados ou Tecnológicos, é essencial em um processo de Gestão Democrática, compartilhar essa tarefa com a comunidade escolar envolvida. Infelizmente muitos profissionais veem o PPC como uma mera formalidade a ser cumprida por exigência legal – no caso pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. Essa é uma das razões pelas quais ainda há quem prepare o documento às pressas, sem reunir os envolvidos no processo, sem desenvolver o trabalho em equipe, sem fazer as pesquisas essenciais para retratar as reais necessidades da instituição e do curso, ou simplesmente copie de um modelo pronto.

É importante reforçar a ideia de que sua existência é um dos pilares fortes na construção de uma gestão democrática e que sem ela, impossível é um PPC que exprima a realidade da instituição, bem como delineie com veracidade o futuro do curso superior. Por meio dele, o gestor tem a possibilidade de concretizar a participação de todos na definição de metas e na implementação de ações bem como na sua execução.

Envolver a comunidade nesse trabalho e compartilhar a responsabilidade de definir os rumos do curso é um desafio e tanto. Mas o esforço é recompensado: com um PPC bem estruturado, a instituição e o curso ganham uma identidade, e a equipe ganha segurança para tomar decisões e pautar o seu trabalho. Mesmo que no começo do processo de discussão e elaboração poucos participem com opiniões e sugestões, o processo não deve parar, pois os primeiros participantes podem agir como multiplicadores e, assim, conquistar mais profissionais colaboradores para as próximas reuniões de construção do PPC bem como em futuras revisões, avaliações e atualizações.

2 SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Para construir o Projeto Pedagógico do Curso é preciso que o gestor, os professores, os funcionários, os alunos, toda a comunidade da instituição envolvida saiba o que ele significa. Para as instituições que ainda têm dúvidas na elaboração do seu PPC de forma democrática e participativa, ressaltamos que a leitura, o estudo e a discussão deste guia no planejamento e reuniões, contribuirão para a compreensão do tema.

O PPC serve como um conjunto de alternativas, para registrar o perfil desejado do egresso, para definir um percurso, um rumo e caminhos que o coletivo do curso quer construir. Este guia utiliza-se das abordagens de Veiga, que entende a finalidade do PPC percebida como um:

[...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal. VEIGA (2004, p. 16)

É através deste documento que o curso tem como expor seu planejamento de desenvolvimento e inovação, é o canal pelo qual tem condições de desenhar a fotografia escrita do curso em todos os seus detalhes.

O projeto político-pedagógico é mais do que uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. O projeto político-pedagógico é uma aproximação maior entre o que se institui e o que se transforma em instituinte. Assim, a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos saberes. VEIGA (2004, p. 25)

O PPC é a identidade do curso, sendo este um instrumento indispensável. Sendo a identidade do curso, como a comunidade vai usufruir dessa identidade se não a conhece, se não comunga com o que está através dela representado? O PPC deve constituir-se na obra não só de consulta, mas de uso diário, contínuo do seu curso.

Para sua construção, avaliação e atualização é necessário que todos conheçam a realidade da instituição. É necessário formar uma equipe que trabalhará junto a toda comunidade acadêmica com o intuito de levantar os dados e informações que embasem a construção dele. Assim vale considerar o que Veiga afirma para a construção do PPP das instituições educacionais, pois tal afirmação é totalmente aplicável na construção dos PPC.

Para que a construção do projeto político seja possível, não é preciso convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais ou mobilizá-los de forma espontânea, mais propiciar situações que lhes permitam aprender e pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (VEIGA, 2003. P.13)

O Projeto Pedagógico do Curso demonstra a intenção da instituição, do curso e de seus profissionais com relação à formação que deseja oferecer. Ele será o resultado de reflexões, de pesquisas e de questionamentos de seus participantes sobre o que Curso deve ser no presente e o que poderá vir a ser no futuro, visando sempre a inovar a prática pedagógica da instituição e elevar a qualidade do ensino superior. O PPC não começa de uma só vez, e não nasce pronto é construído. Não é obra exclusiva do gestor ou do coordenador, mas sim de um grupo que engloba, no início, alunos, coordenação, direção e corpo docente. Com o evoluir dos trabalhos envolverá todo o coletivo institucional.

O Projeto Pedagógico de Curso é, ao mesmo tempo, um dever e um direito da instituição. Deve ser um instrumento democrático, abrangente e duradouro, que transmita a realidade onde o curso será ministrado.

A construção do PPC se inicia com a nomeação de uma “comissão”, a qual deve ocorrer em um processo democrático, com a presença dos representantes de todas as áreas de conhecimentos afins os quais deverão ser contemplados no projeto, pois essa construção é uma ação coletiva, que pressupõe a valorização da memória e da história da IES que o abriga, bem como efetiva a participação de toda a comunidade envolvida.

3 COMPOSIÇÃO DO PPC

O PPC deve esboçar de forma objetiva a fotografia da instituição de forma contextualizada, bem como o delineamento do curso ao qual se destina. Com base em Veiga, (2004), para que isso proceda, é necessário que contenha alguns elementos essenciais, sendo eles:

- Identificação
 - ✓ Instituição contendo (Histórico da Instituição, Histórico do Câmpus contendo as Principais atividades, Cursos oferecidos, Eventos fixos, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Convênios, Infra-Estrutura tanto da Instituição quanto do Câmpus em específico),
 - ✓ Identificação da forma de eleição de seus dirigentes,
 - ✓ Participação do Corpo docente nas atividades de direção,
 - ✓ Do curso proposto (Licenciatura em Ciências..., ou Bacharel em ..., ou Tecnólogo em...)
- Curso proposto contendo:
 - ✓ Introdução
 - ✓ Justificativa,
 - ✓ Objetivos contendo (Objetivo Geral e Objetivos Específicos),
 - ✓ Perfil do Egresso,
 - ✓ Suporte Legal,
 - ✓ Estrutura Curricular contendo (Aspectos Inovadores, Habilidades e Competências, Núcleo comum ao curso proposto, Núcleo Específico à formação de professores (no caso das licenciaturas)),
 - ✓ Matriz Curricular,
 - ✓ Prática de Ensino,
 - ✓ Atividades Acadêmico-Científico-Culturais contendo (Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC),
 - ✓ Estágio Supervisionado,
 - ✓ Ementário das disciplinas contendo a Bibliografia Básica e Complementar,
 - ✓ Regime Escolar e Integralização do Curso contendo (Número de Turmas e de Vagas – informando se são anuais ou semestrais, Critérios de Avaliação da Aprendizagem),

- ✓ Administração Acadêmica do Curso,
- ✓ Corpo Docente contendo (o corpo docente existente e os docentes a Contratar, Titulação do Corpo Docente, Regime de Trabalho do Corpo Docente, Critério de Admissão de Docentes, Programa de Qualificação de Docentes, Sistema de Avaliação de Docentes e Composição do corpo docente para o curso proposto).
- ✓ Referências Bibliográficas
- Biblioteca contendo:
 - ✓ Acervo,
 - ✓ Número de Títulos/livros,
 - ✓ Forma de Atualização do Acervo,
 - ✓ Equipe responsável,
 - ✓ Condições de Acesso,
 - ✓ Espaço Físico,
 - ✓ Horário de Funcionamento,
 - ✓ Plano de Atualização e Expansão.
- Laboratórios contendo:
 - ✓ Modalidades de Laboratórios necessários ao curso
- Apêndices contendo:
 - ✓ Normas das Atividades Complementares,
 - ✓ Normas para Trabalhos Acadêmicos,
 - ✓ Regimento do estágio Supervisionado,
 - ✓ Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

A construção bem como a conclusão de um PPC que exprima a realidade da instituição, só é possível mediante a participação efetiva de todos os envolvidos, sendo necessário estabelecer a comunicação assertiva durante todo o processo, segundo (FAYET, 2007) comunicação assertiva significa emitir uma mensagem seguindo um objetivo, com coerência entre sentimentos, pensamentos e atitudes, caracterizada por ir direto ao ponto, transmitir ideias e opiniões de modo direto e objetivo.

4 CONSTRUÇÃO DO PPC

Durante a construção do PPC, os docentes, a comunidade acadêmica explicitam seus propósitos e expectativas quanto ao curso, apontam metas e objetivos comuns, vislumbrando caminhos para melhorar a atuação do egresso no mundo do trabalho. O PPC deve conferir identidade ao curso, à organização educacional como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação expressa os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto de Desenvolvimento da Instituição (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Então, o PPC deve ser construído em sintonia e articulação com o PDI e o PPI, com as Políticas Nacionais da Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Lembrando que toda sua confecção deve estar voltada para a construção do conhecimento contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Sendo a construção do PPC um processo de planejamento participativo, de trabalho conjunto de equipe, deve ela contar com representantes da administração, dos corpos docente e discente, ex-alunos, funcionários e comunidade. Importante ressaltar que esta participação não pode ser imposta, porém vale lembrar que a responsabilidade de participação dos docentes na construção do PPC está expressa na LDB 9.394/96, em seu Art. 13:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

[...] LDB 9.394/96

De forma enxuta, na construção do PPC, a instituição deve levar em consideração: as práticas e as necessidades da comunidade, as diretrizes nacionais, as normas, os regulamentos e as orientações curriculares e metodológicas do sistema de ensino.

De acordo com Veiga (2004) a construção do PPC deverá considerar os seguintes princípios:

- ✓ garantia do acesso e permanência do acadêmico no curso com sucesso;
- ✓ gestão democrática;
- ✓ valorização dos profissionais da educação;
- ✓ qualidade do ensino;
- ✓ organização e integração da matriz curricular;

- ✓ integração instituição/família/comunidade;
- ✓ autonomia.

Esses princípios estão interligados, pois, docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) que contam com a participação da comunidade geralmente oferecem uma educação de melhor qualidade aos seus acadêmicos. A integração IES/comunidade, por sua vez, será sempre decorrência de uma gestão democrática, isto é, da abertura e do incentivo, proporcionados pela direção, para a participação dos vários segmentos da comunidade na vida da instituição. Na medida em que a IES se democratiza, participa à sua comunidade o que vem realizando.

Veiga (2004) destaca que a construção do PPC deve ser realizada em fases bem definidas, a saber:

Fase 1 – Aprofundamento Teórico.

Fase 2 – Discussão e Definição de Metodologia para a construção do PPC.

Fase 3 – Elaboração dos Instrumentos para coleta de dados e a definição das habilidades e competências. Esta fase deverá conter os seguintes passos:

1º passo - Diagnóstico

2º passo – Definição de qual identidade a Instituição e o Curso querem construir

3º passo – Identificação do perfil do egresso

4º passo – Definição das diretrizes do Curso (Currículo)

Fase 4 – Coleta dos Dados. Foram escolhidos os stakeholders e aplicados os instrumentos de pesquisa.

Fase 5 – Apresentação de Resultados e Discussão.

Fase 6 – Proposta de PPC.

Fase 7 – Operacionalização do PPC.

Fase 8 – Avaliação e ajustes do PPC.

4.1 FASE 1 – APROFUNDAMENTO TEÓRICO

De acordo com Veiga (2004), nesta fase a gestão do curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou comissão nomeada para a construção do PPC, deverá estudar os seguintes documentos: PDI, PPI, as Políticas Nacionais da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os marcos legais para o curso, as metodologias de construção do PPC, habilidades e competências, domínio inter organizacional, Também fez parte desta fase, o processo de sensibilização de toda a comunidade acadêmica envolvida na construção do PPC.

4.2 FASE 2 – DISCUSSÃO E DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PPC

Nesta fase deverá ser definida pelo NDE ou comissão nomeada para a construção do PPC qual a ‘trilha’ ou o caminho metodológico a ser seguido. Deverá também consolidar o estudo documental (PDI, PPI, as Políticas Nacionais da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os marcos legais para o curso).

O grupo de trabalho deve procurar responder algumas questões simples que nortearão a sequência do processo. Para isso deve envolver os detentores destas informações no processo de construção. Questões tais como:

- ✓ Como é a instituição?
- ✓ O que fazer?
- ✓ Como fazer?

Sendo necessário para lançar mão destas respostas, deverá o grupo de trabalho consultar a comunidade escolar: gestores, coordenadores, professores, discentes e demais participantes da comunidade escolar envolvidos com o curso.

4.3 FASE 3 – ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS E A DEFINIÇÃO DAS HABILIDADES E DAS COMPETÊNCIAS

Nesta fase dever-se-á considerar os seguinte passos:

1º passo - Diagnóstico

2º passo – Definição de qual identidade a Instituição e o Curso querem construir

3º passo – Identificação do perfil do egresso

4º passo – Definição das diretrizes do Curso (Currículo)

Para que a triagem desses passos seja possível, estes devem ser delineados, devem ser construídos, a partir dos marcos legais e das demandas reais da instituição, com o objetivo de responder as questões apresentadas no subcapítulo anterior:

- ✓ Como é a instituição?

Para obter esta resposta, é necessário levantar informações sobre o trabalho que a instituição vem realizando, ou seja, a sua prática pedagógica. Momento em que a comunidade envolvida deve analisar e debater esses dados, sugerindo medidas para as eventuais alterações que se fizerem necessárias vislumbrando o perfil do egresso que se deseja formar.

✓ O que fazer?

Necessário coletar dados sobre a realidade do ambiente (instituição), do macro ambiente (região geográfica em que a instituição está inserida) e do microambiente (os diversos setores, departamentos, estrutura da instituição). Logo após, analisá-los, do ponto de vista qualitativo e quantitativo: tanto os que significam dificuldades, quanto os que representam sucesso.

✓ Como fazer?

A partir do trabalho que a instituição se propõe a realizar ou que já vem realizando, seus membros farão uma série de questionamentos, entre os quais:

- Como é o contexto sócio-político-econômico do curso?
- Qual será ou qual tem sido a função desse curso?
- Como se espera que será ou tem sido a participação de profissionais egressos desse curso na comunidade?
- Que resultados a instituição está apresentando ou apresentará para a sociedade com a formação destes profissionais?
- Como a instituição tem considera os docentes, na relação ensino-aprendizagem?

Os instrumentos para levantar estes dados devem ser definidos pelo grupo de trabalho, podendo variar de instituição para instituição.

4.4 FASE 4 – COLETA DOS DADOS

Fase em que deverão ser aplicados os instrumentos de pesquisa para obter as informações que se fazem necessárias. Lembrando que a aplicação deve ser efetuado à toda comunidade escolar.

4.5 FASE 5 – APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DE DISCUSSÃO

Nesta fase o NDE ou comissão nomeada, juntamente com a coordenação do curso deverão compilar os dados, discutir os resultados com toda a comunidade, por meio de assembleia geral, de reuniões departamentais ou outra metodologia específica que julgar mais apropriada à instituição, lembrando que seja qual for a metodologia utilizada, deverá haver registro documental (ata).

Nesta fase deve ocorrer o diagnóstico. O diagnóstico é importante para subsidiar a construção do PPC, uma vez que ele caracteriza-se como um mapeamento da realidade a ser trabalhada, apresentando os dados coletados na fase anterior os quais devem permitir identificar quais são as reais necessidades das localidades de intervenção do curso. Assim, ter em mãos o perfil geral das localidades em muito colabora com os processos que justifiquem a importância do curso.

Na fase do diagnóstico, o grupo deve olhar a realidade, estabelecer um julgamento sobre essa realidade e prever caminhos que possibilitem atender as suas necessidades básicas, possibilitando a contribuição para com esta realidade e evitando erros para com ela por meio do curso superior em construção.

Nesta fase, a instituição de ensino identificará os recursos humanos e financeiros disponíveis, bem como analisará a estrutura física de que dispõe. É preciso saber como funciona e como o processo pedagógico é acompanhado e avaliado. Muitas vezes, a instituição está fragilizada por culpa de uma gestão inadequada; outras vezes, por falta de recursos; outras, ainda, por falta ou despreparo de seus profissionais. Na medida em que se vai coletando informações, para subsidiar a construção do PPC, é possível diagnosticar os problemas bem como encontrar soluções para eles, ressaltando que somente se torna possível, através de uma ação conjunta, quando todos os participantes devem e têm condições de contribuir.

O diagnóstico deve ser feito, considerando os aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e jurídicos. No aspecto pedagógico, deverão ser analisados: as propostas pedagógicas (ementas, objetivos e conteúdos, metodologias de ensino e processos de avaliação); faixas etárias, posição social, necessidades e valores dos discentes; dados sobre evasão; valorização dos profissionais de ensino no que tange a formação profissional/titulação. No aspecto administrativo, os recursos materiais e humanos; a composição das equipes; o nível de organização da escola; a qualificação e atualização dos docentes. No aspecto financeiro, recursos disponíveis; as necessidades e as carências; as formas de aplicação das verbas, tendo-se como prioridade o processo ensino-aprendizagem do futuro profissional. No aspecto jurídico, a relação que a escola mantém com a sociedade e com as várias instâncias do seu sistema de ensino; a sua autonomia, dentro dos princípios da legalidade e da responsabilidade.

As estratégias para esse diagnóstico irão variar, de acordo com a realidade de cada instituição e curso. Lembrando que para que tudo isso ocorra de forma eficaz, o caminho é único, ou seja, o da participação de todos, ressaltando que sem a existência da gestão

democrática, é impossível realizar esse trabalho, pois é um trabalho que envolve, estudo em conjunto, análises diversas de diversos departamentos, levantamentos numerosos que juntos subsidiarão o diagnóstico correto para construção do PPC, o qual propiciará formar o profissional que o curso se propõe.

4.6 FASE 6 – PROPOSTA DO PPC

Ao se conhecer a comunidade, as pessoas e o funcionamento da IES, isto é, após traçar o diagnóstico da Instituição, deve-se começar a observar o que há em cada segmento desta, o que é desejável acrescentar, quais providências devem ser efetuadas para que o curso dê certo. É necessário que a comunidade da IES esteja disponível para a mudança, visando a melhorar o desempenho da instituição bem como do curso. Se, por exemplo, os servidores desejarem que ela seja mais limpa; os funcionários da secretaria, desejarem que a documentação esteja em melhor ordem; os professores, desejarem que exista mais qualidade de ensino e mais atividades práticas, facilitando seu trabalho de formação do egresso, como todos desejam alguma coisa, falta apenas articular esses desejos, com o fim de construir uma proposta capaz de atingir os objetivos do curso.

Neste estágio deverá haver uma proposta contemplando os elementos essenciais elencados no Capítulo 3 deste guia. Esta proposta deverá ser apresentada ao grupo representativo de professores, de alunos e de demais participantes da comunidade escolar envolvidos, sendo que deverá ser solicitado o encaminhamento de sugestões após o conhecimento da proposta.

4.7 FASE 7 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PPC

É a fase em que deverá ser proposta a metodologia de operacionalização do PPC para o primeiro semestre do curso, obedecendo ao novo documento bem como a matriz curricular.

Nesta fase é necessário saber qual é o profissional que o curso deseja formar. Para que esse ponto seja amplamente atendido de acordo com o especificado no projeto, deve-se ter especificadas algumas questões como:

- ✓ os objetivos a serem perseguidos pelo curso de formação
- ✓ a finalidade política e social do profissional formado pelo curso
- ✓ a compreensão do papel desse profissional na sociedade
- ✓ a análise da finalidade humanística do curso e seu desenvolvimento integral enquanto indivíduo

Estas questões geram respostas que possibilitam ao grupo de trabalho identificar as necessidades que vão surgindo no dia a dia.

4.8 FASE 8 – AVALIAÇÃO E AJUSTES DO PPC

Nesta fase o grupo de trabalho deverá esboçar um sistema de avaliação, controle e adequações do PPC, dando conhecimento a toda comunidade envolvida sobre todo o processo.

De acordo com Veiga (2004), não basta apenas a instituição realizar seu diagnóstico. Após avaliar-se, levantar dados, elaborar uma proposta, apresentá-la, adequá-la de acordo com as sugestões pertinentes, ela precisa buscar uma fundamentação que oriente a ação conjunta dos seus segmentos a fim de que a prática seja sustentada de forma a conseguir cumprir com os objetivos propostos no PPC.

O que fazer?

Nessa fase, será fundamental levantar as concepções que o coletivo tem do trabalho pedagógico, visando propor inovações para os pontos que necessitem no cotidiano. É preciso estabelecer uma linha de ação que o coletivo considere prioritária para a prática do projeto.

Como fazer?

Fazer sempre através do questionamento à todos a respeito de suas concepções:

- ✓ Que tipo de sociedade a instituição quer e está formando?
- ✓ Que cidadão deseja formar e está formando?
- ✓ O que a instituição entende por educação e o que está praticando?
- ✓ Que instituição pretende-se construir para no futuro?
- ✓ Como a gestão da instituição e do(s) curso(s) é concebida e está sendo vivenciada?
- ✓ Qual é a compreensão da matriz? Está adequada?
- ✓ Qual é a missão da instituição? Está sendo cumprida?
- ✓ Qual é a visão da instituição sobre avaliação? É utilizada com qual objetivo?
- ✓ Como a instituição vê a questão metodológica?
- ✓ Que tipo de relação a instituição quer manter e está mantendo com a comunidade local?
- ✓ Que tipo de profissional a instituição tem e qual ela deseja?
- ✓ De que profissionais a instituição precisa?

Das respostas a essas questões resultará um posicionamento, o qual auxiliará na avaliação da proposta em prática e que levará a uma definição das concepções e ações a serem compartilhadas pelos seus autores. Portanto, a identidade, a "cara" da instituição, resultará dessas concepções, o que, de alguma forma, unificará o trabalho do coletivo.

A constante avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é a garantia do seu sucesso. É essa avaliação que vai identificar os rumos que o curso está tomando. Considerando as diversas funções da avaliação, é interessante responder às seguintes indagações:

- ✓ Em que medida os desafios foram contemplados e atendidos, no Projeto Pedagógico do Curso?
- ✓ Quais os novos desafios que estão surgindo no percurso?
- ✓ As ações propostas foram desenvolvidas?
- ✓ Quais são os seus efeitos?

Também é importante definir formas de acompanhamento e de avaliação das ações, assim como os segmentos e ou as equipes que ficarão responsáveis por elas. O acompanhamento do Projeto Pedagógico dos Cursos deverá ter por base os dados obtidos, possibilitando à instituição a análise dos resultados dos esforços, fazendo com que eventuais problemas possam ser resolvidos.

Assim, é importante ressaltar quatro pontos-chaves que norteiam todo o processo:

- ✓ Como é a instituição? O ambiente onde está localizada?
- ✓ Qual a identidade que a Instituição e o Curso querem construir?
- ✓ A definição do perfil do egresso.
- ✓ A definição das diretrizes do Curso (Currículo),

Ressaltando que este último ponto servirá de base para a estruturação contínua do PPC, lembrando ainda que este deve vincular-se estreitamente aos processos de pesquisa e extensão.

O processo de construção do saber a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento, com total interação com a realidade, sendo capaz de retratar a diversidade de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, deve ser o principal foco de todo e qualquer PPC.

O NDE ou comissão nomeada deve se preocupar em garantir a permanente atualização do PPC, provocando e estimulando o fazer pedagógico científico responder às necessidades regionais e nacionais.

5 DEFINIÇÃO DAS DIRETRIZES DO CURSO

As diretrizes do Curso significam o delineamento de um caminho a ser percorrido. O currículo é uma proposta educacional feita pela instituição, a qual se responsabiliza por sua fundamentação, implementação e avaliação. Importante lembrar que as Instituições de Ensino Superior (IES) obedecem a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta os princípios e objetivos do ensino superior por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais.

As diretrizes do curso devem ser construídas de forma a garantir a permanente atualização do PPC, provocando e estimulando o fazer pedagógico científico.

Uma vez estabelecidas as concepções do coletivo, é preciso definir:

- ✓ as prioridades do curso;
- ✓ as ações que a instituição irá desenvolver;
- ✓ as pessoas que irão realizá-las.

Por meio da definição das diretrizes do curso a instituição irá definir a maneira pela qual superará os desafios do seu cotidiano, discutindo e aprimorando as propostas apresentadas pelos participantes. É necessário identificar os segmentos que vão realizar as ações que representam o desejo do coletivo. Muitas dessas ações, de cunho pedagógico, serão realizadas, evidentemente, pela direção, coordenação e corpo docente e outras por toda a comunidade escolar.

Outra questão importante nesta fase é saber se as ações apontadas são criativas, realistas e se serão capazes de superar as dificuldades identificadas pelo coletivo.

Depois de trabalhadas as oito fases orientadas no capítulo quatro deste guia, o NDE ou comissão nomeada deverá proporcionar meios para que a comunidade passe a vivenciar o PPC.

Importante ressaltar que todo esse processo de levantamento de dados, de definições e de articulações para construção do PPC, constituem processos de planejamento participativo, trabalho conjunto de uma equipe formada por representantes da administração, do corpo docente e discente, dos funcionários e da comunidade. Essa participação não pode ser imposta, deve ser voluntária.

O PPC é um documento fundamental para construção dos planos de ensino, pois é o que norteará a IES quanto às funções e às atividades no exercício da docência, sendo um documento de orientação acadêmica onde constam, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso, da estrutura curricular, do ementário, das bibliografias básicas e complementares,

das estratégias de ensino, dos docentes, dos recursos materiais, dos serviços administrativos, dos serviços de infraestrutura de apoio ao funcionamento do curso.

6 ARTICULAÇÃO DO PPC COM A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO

É possível observar que foi afirmado e reafirmado que o coletivo deve mergulhar numa série de questionamentos, com vistas à elaboração do PPC. A partir desse ponto, tudo que foi resultante desses questionamentos servirá de base para a organização pedagógica do curso.

Assim com toda instituição necessita de uma gestão que crie condições para que ela possa alcançar sua finalidade, concretizando sua função social que se baseia na promoção da cidadania, no desenvolvimento pleno e no sucesso dos discentes, todo curso de formação superior, seja bacharelado, licenciatura ou tecnológico, necessita de uma gestão que proporcione a vivência dos pilares do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Para que isso seja possível, necessita-se de um Planejamento, de modo que as ações implementadas se articulem, promovendo uma formação de qualidade, conforme o proposto, pelo coletivo, no Projeto Pedagógico do Curso.

O Planejamento caracterizava-se por uma atividade quase burocrática, passando a ser nos dias atuais um recurso que proporciona profunda reflexão na concepção dos cursos bem como de suas matrizes curriculares: ementas, conteúdos programáticos e bibliografias a serem utilizadas.

Assim, é preciso entender que a relação entre o Projeto Pedagógico de Curso e o Planejamento é bem próxima, embora tenham eles significados distintos:

O Projeto Pedagógico busca a construção da identidade da instituição bem como do Curso; estabelece seu direcionamento; almeja o comprometimento da comunidade institucional com uma visão comum e compartilhada de educação superior. É, portanto, o norteador de todas as práticas da IES;

O Planejamento é o processo de uma ação organizada que pretende transformar a instituição ou o curso, bem como proporcionar o alcance dos objetivos propostos.

7 FUNÇÃO SOCIAL DA IES NO PPC

Para que a gestão do trabalho nas IES ocorra de forma organizada, é necessário ter convicção da sua função social, da sua missão, dos objetivos estratégicos que precisam ser desenvolvidos a fim de que os planos de ação assegurem o sucesso dessa instituição, devendo ambos constarem no PPC.

Para embasar o entendimento e utilização deste guia, segue algumas definições consideradas importantes pela autora:

- ✓ Missão - define o que a instituição é, seu propósito, e como se pretende atuar no seu dia-a-dia. Sintetiza a sua identidade, a sua função social orientando a tomada de decisões e garantindo a unidade e o comprometimento de todos na ação de formação profissional. Ex.: A instituição tem por MISSÃO: um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência dos discentes, formando cidadãos críticos e participantes, profissionais capazes de agir para transformar a sociedade.
- ✓ Objetivos Estratégicos - são situações que a instituição pretende atingir num certo prazo. Indicam as áreas nas quais a IES concentrará seus esforços. Refletem as suas prioridades. Representam a instituição que existe e definem a que se deseja construir: melhorando e fortalecendo o relacionamento instituição/comunidade; diminuindo o índice geral de reprovação e evasão; promovendo a qualificação dos professores e funcionários; incentivando a convivência democrática.

8 CONSTRUÇÃO DO PPC

Durante a construção do PPC, os docentes explicitam seus propósitos e expectativas quanto ao curso, apontam metas e objetivos comuns, vislumbrando caminhos para melhorar a atuação do egresso no mundo do trabalho. O PPC deve conferir identidade ao curso, à organização educacional como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo.

Na construção do PPC, a instituição deve levar em consideração as práticas e as necessidades da comunidade, as diretrizes nacionais, as normas, regulamentos e orientações curriculares e as metodológicas do sistema de ensino. Todo este processo de criação e de construção coletiva deve ser documentado, registrado, sendo que uma das formas práticas e bastante popular a qual proporciona esse registro de forma simples, tanto das reuniões ou das assembleias é a ata

8.1 REGISTRO DAS REUNIÕES DE TRABALHO

Durante a construção do PPC várias reuniões ou assembleias são necessárias para dialogar, traçar estratégias, definir meios de levantamento de informações, compilar dados, enfim construir o Projeto Pedagógico do Curso.

As reuniões precisam ser bem conduzidas, pois quando não o são, se tornam um ladrão do tempo dentro da instituição. A ocorrência constante de reuniões não documentadas devidamente, compromete seu bom resultado e acarreta na perda de informações importantes para auxiliar nas tomadas de decisão.

Este subcapítulo foi desenvolvido com o intuito de auxiliar no planejamento, registro e acompanhamento de reuniões de maneira simples e precisa, uma vez que a construção do PPC necessita de memória capaz de auxiliar quando necessário. Através do registro, mesmo depois de passado bastante tempo é possível fazer uma busca da reunião pelo título, data, conteúdo da ata para localização de dados e informações em questão de tempo reduzido.

As reuniões envolvendo a construção do PPC devem ser documentadas desde sua criação até a assinatura da ata, tudo de maneira devidamente formalizada, tornando assim o processo mais dinâmico e seguro.

A Ata é um documento formal do registro de informações e de decisões tomadas durante a reunião. Com o registro de atas, é possível que as deliberações e as resoluções determinadas em uma reunião sejam gravadas e fiquem acessível a todos os envolvidos no momento em que se fizer necessário.

Em se tratando de reuniões, é visto que sendo com atas bem documentadas essas são mais efetivas e eficientes do que sem esse tipo de registro. Quando abordamos sobre atas de reuniões de construção de PPC a efetividade e eficiência são premissas preponderantes, haja vista que está se tratando do futuro do curso superior, da formação de profissionais, da imagem da IES.

Vale lembrar que cada pessoa participante em uma reunião terá sua perspectiva e interpretação do que ocorreu e do que foi decidido. Ao se registrar essas decisões e publicá-las como parte da ata, há uma versão oficial do ocorrido caso existam necessidades no futuro.

Quando da construção do PPC, todas as reuniões devem ser registradas, lembrando que para que a Gestão Democrática esteja atuando neste processo, este registro em ata é indispensável, pois as decisões não serão tomadas isoladamente, deverá sempre contar com a participação de todos envolvidos, devendo estar formalmente registrada bem como os fatos resultantes das reuniões.

CONCLUSÃO

É notório que o Projeto Político do Curso (PPC) é um instrumento norteador da instituição e do curso andando em concordância com a realidade em que a instituição está inserida, com a realidade da IES e dos discentes. A construção de um PPC traz consigo a necessidade de estar atento a realização de ações que justifiquem e satisfaçam as necessidades no mercado evidenciadas quando do diagnóstico.

Para que os cursos superiores alcancem os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político do curso estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o processo de avaliação e revisão sejam práticas constantes, como oportunidades de reflexão para mudanças de direção e de caminhos quando isso se fizer necessário.

Mais do que o cumprimento de uma norma constitucional e requisito burocrático, o PPC é um documento norteador das políticas do curso, é a articulação dos objetivos, das prioridades e das estratégias para que a IES consiga realizar sua função social de formar profissionais que atendam às necessidades existentes na comunidade.

Assim, este guia tem a pretensão de auxiliar o desenvolvimento e a construção do PPC de forma conjunta e participativa, lembrando que se trata de um documento que é um instrumento indispensável para que a gestão democrática seja vivenciada na sua completude.

BIBLIOGRAFIA

FAYET, Eduardo et al. *Jovens Empreendedores*. Brasília DF. Ensino Editora, 2007.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 16.out.2013

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) *Escola Espaço do projeto político pedagógico*. Campinas SP. Papyrus, 2003.

_____. *Educação Básica e Ensino Superior: projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.